



ALEXANDRE CAMPRELL

Ricardo Amorim

Apresentador do programa Manhattan Connection, colunista da revista IstoÉ e presidente da Ricam Consultoria Empresarial

“Nos últimos sete anos, 50 milhões de brasileiros passaram para as classes A, B e C, ampliando exponencialmente o mercado consumidor brasileiro.”

Empreendedorismo: A hora e a vez das pequenas e médias empresas

Desde a virada do milênio, o centro de gravidade do crescimento mundial vem saindo dos Estados Unidos e Europa e indo em direção aos mercados emergentes. Os efeitos negativos das crises imobiliária e financeira nos países ricos intensificarão este processo na próxima década, alçando o Brasil a uma posição de liderança econômica global devido a um forte crescimento na demanda de produtos em que somos muito competitivos, e um aumento significativo da oferta de capitais, renda e crédito no país. Nas duas próximas décadas, o PIB brasileiro deverá crescer duas vezes mais rápido do que nas três últimas, criando oportunidades de negócios excepcionais em vários setores. Maior facilidade de acesso ao crédito e o forte crescimento do interior, do consumo de massa e do setor de serviços farão com que as PMEs cresçam ainda mais rapidamente.

A melhora dos fundamentos econômicos brasileiros limitará os impactos negativos de uma eventual volta à recessão nos EUA, Europa e/ou Japão, a menos que eles passem por crises de proporções pelo menos iguais às de 2008. Inflação baixa, aumentos reais do salário mínimo e programas de distribuição de renda continuarão a expandir o poder de compra dos consumidores e regiões mais pobres do país, impulsionando o consumo. Nos últimos sete

anos, 50 milhões de brasileiros passaram para as classes A, B e C, ampliando exponencialmente o mercado consumidor brasileiro. É provável que na próxima década haja um crescimento semelhante, gerando oportunidades únicas para as PMEs, que muitas vezes têm mais acesso ao consumidor de baixa renda.

Desde 2004, a consolidação da estabilidade econômica permitiu uma forte expansão do crédito, que continuará nos próximos anos, à medida que o dólar, a inflação e os juros caíam gradualmente. Somando-se a isso os impactos positivos de grandes investimentos em infraestrutura associados à Copa do Mundo e às Olimpíadas, os setores mais dependentes de crédito, bem como o de infraestrutura e o agronegócio serão as locomotivas do crescimento do país, criando novos negócios para as PMEs.

Os principais eixos do crescimento mundial atual, China e Índia, são países muito populosos, pobres, e em processo de urbanização. Por isso, a demanda mundial por alimentos e matérias-primas continuará em forte elevação, favorecendo as exportações brasileiras. Por outro lado, superávits comerciais, entrada de investimentos no Brasil e fragilidades econômicas nos EUA levarão o dólar a cair mais, barateando nossas importações e favorecendo os setores de varejo e serviços e, principalmente, as PMEs.